

S E R M A M

NO TRIVNFO
do Altissimo Mysterio do Divino

SACRAMENTO, E DESAGRAVO

Do impio, & detestavel furto, que se fez na Igreja Paroqui-
al do Lugar de Vdivéllas.



13
6847

regada na Igreja Paroquial de S. Nicolao, nesta Corte, &
Real Cidade de Lisboa, pello R. P. Fr. Ioam de S. Fran-
cisco, Diffinidor habitual da Provincia dos Algar-
ves da Regular observancia do Serafico
Padre S. Francisco.

EM LISBOA. Com licença. Por Domingos Carneiro. Anno 1671.

S E R M A M

NO TRIVNO

do Altissimo Mysterio do Divino

SACRAMENTO

E DESAGRAVO

Do Imperio e Real Academia de Sciencias e Artes de Lisboa
Alto e Sagrado de Vobellas



... do Imperio e Real Academia de Sciencias e Artes de Lisboa
... do Imperio e Real Academia de Sciencias e Artes de Lisboa
... do Imperio e Real Academia de Sciencias e Artes de Lisboa
... do Imperio e Real Academia de Sciencias e Artes de Lisboa
... do Imperio e Real Academia de Sciencias e Artes de Lisboa
... do Imperio e Real Academia de Sciencias e Artes de Lisboa
... do Imperio e Real Academia de Sciencias e Artes de Lisboa
... do Imperio e Real Academia de Sciencias e Artes de Lisboa
... do Imperio e Real Academia de Sciencias e Artes de Lisboa
... do Imperio e Real Academia de Sciencias e Artes de Lisboa

... do Imperio e Real Academia de Sciencias e Artes de Lisboa



*Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem
seculi. ex Evangelica le. Math. cap. 28.*

ALTÍSSIMO Deus, & Senhor nosso, hypotaticamente unido a nossa humanidade nas entranhas purísimas de Maria immaculada: real, & verdadeiramente presente nas especies consagradas do pão, & do vinho; a dõde vos adoramos, conhecemos, & confessamos invicto, omnipotente, & glorioso com tanta Magestade, grandeza, & omnipotencia no breve circulo dessa pequena Hostia, como no espasso immenso de vossa gloria infinita. O Triunfo, que hoje celebramos, a pezar de vossos inimigos: a honra, que neste dia vos damos, a pezar de tantos Hereges, he hum tributo dividido a vossa divina paciencia, hum premio merecido por vosso infinito soffrimento, & hum protesto evidente de nossa amorosa fidelidade;

porq̃ desconte de dia, & muito ás claras, a Fè constante dos Catholicos, o furto que fez de noite, & muito ás escuras, a maldade sacrilega dos Hereges.

Este he o intento piedoso (fidelísimos Catholicos) que hoje vos a junta neste sagrado Templo. E a ninguem pareça inconveniente solenizar aggravos com aplausos, & celebrar offensas com triunfos, porque a offensa, que a pura a honra, he o maior aplauso dos discretos, & o aggravado, que realça o poder, he a mayor lifonja dos poderosos. Em todas as idades, & tempos do múdo acharemos a Deos gravemente offendido, & poderosamente triunfante: atrevidamente aggravado, & admiravelmente glorioso; como se Deos fizera razão d'Estado de ser aggravado, para ser glorioso: & de ser offendido,

para ser triunfante. Lede as historias sagradas desde o primeiro até o ultimo livro da Escriitura sancta: Lede as hyistorias humanas desde o primeiro até o ultimo Hystoriador do mundo, & achareis tantos exemplos desta verdade, que o negallos seria, ou teima de loucos, ou de saforo de Herejes. Pois quando os malditos Herejes (sejão de qualquer feita, ou Naçam que forem) se atrevem a tantas ofensas sacrilegas de Deos: razão he, que os Catholicos verdadeiros se occupem em tantos aplausos gloriosos de Deos. Não há victoria sem batalha, nem batalha sem inimigos; & em quanto durar o mundo, há de haver no mundo inimigos de Deus; mas em quanto durar o mundo, nem os inimigos hande vencer a Deus, nem Deus ha de deixar a seus amigos. Nesta verdade se funda o Triunfo, que hoje celebramos, & a razão do Thema, que escolhi para acclamar este Triunfo; fã as ultimas palavras do ultimo capitulo de todo o Evangelho de S. Matheus. Nellas prometeo Christo S. N. a seus Discipulos, & nellas a toda a universal Igreja, a sua real, & verdadeira presença até o fim do mundo. Os Douctores sagrados explicão o sentido desta promessa de muitos modos; huns

Pro 1. sent.
D. Aug. tr.
60. in Ioan.
cap. 6.

dizem, que prometeo estar presente á sua Igreja pella natureza divina: outros dizem, que pella providencia do Espirito Sancto: outros dizem, que pella real presença do divino Sacramento. Neste sentido parece mais corrente a tençam do Senhor nesta promessa; & neste sentido (dizem os mesmos Padres) que teve o Senhor na tenção desta presença, dous intentos; o primeiro, deffender, & consolar a seus amigos: o segundo vencer, & rebater a seus inimigos. Estas serã as duas partes deste glorioso Triunfo, na primeira veremos a Christo triunfante, rebatendo a seus inimigos com o sofrimento; na segunda veremos a Christo triunfante, consolado a seus amigos com sua companhia.

Grande Triunfo temos neste caso! porque neste caso não temos somente a Christo sacramentado, soffrido, & offendido: mas tambem a Maria Mãe de Deos soffrida, & affrontada; por isso o Triunfo he mayor, porque he de ambos: he Triunfo do Filho, & Triunfo da Mãe. Entrêmos logo confiados, pedindo a graça.

Ave Maria.

Pri-

D. Fulg.
3. contra
Thrasymit
d. ... & l.
de incarn.
ca. 9. et alij

Pro 2. sent.
D. Cyril.
Alex. lib. 7.
de Trin.

D. Leo Pa
pa epist. 1.
& 29

Salvian. lib
2. de provid
Dei.

Pro 3. sent.
D. Chriost
in Matth.
hom 19.

D. Hier.
epist. ad
Damasum.

D. Prosp. l.
2. de voca
tione gen
um cap. 2.

Iansen. in
concordia

Evang. p.
4. cap. 149.

Primeira parte.

§. I.

Q Vanto à primeira parte deste Triunfo; he certo, & verdadeiro principio de Fé, que Deus se fez verdadeiro homem passível, & mortal; & que se quiz, sojeitar a todas as penalidades passíveis, que podia padecer o homem, para redimir o homem. He tambem certo, & de Fé, que este mesmo homem Deos, já impassível, & por modo indivisível está presente, & há de estar presente a toda sua Igreja no alto mysterio do divino Sacramento do Altar, até o fim do mundo. A primeira verdade se prova com toda a Escritura sagrada, assim do Velho, como do Novo Testamento, & com tanta evidencia, que só loucos, ou insensátoes a podem negar. A segunda verdade se prova com a mesma evidencia, da promessa, q̄ Christo fez a sua Igreja, prometendo estar presente pessoalmente cō ella até o fim do mundo, que essa força tem nas palavras do nosso thema, aquella clauzula: *Ecce ego;* & della se prova indubitavelmente ser Christo Deos. Porque se Christo fora somente homem, & nam Deos, a tal promessa, se tam impossivel de

crer, como de comprir. A razão he clara; porque nenhum puro homem de qualquer natureza, ou condiçam que seja, por virtude natural da sua natureza, pôde estar presente todo em toda a parte, & todo em qualquer parte do mundo; porque esta presença he só propria de Deos pello attributo de sua immensidade; & isto he o q̄ Christo promete, & o que Christo infalivelmente está comprindo, & todos os Catholicos creem naquelle divino Sacramento: *Ecce ego vobiscum sum omnibus diebus.*

Mas esta verdade tam clara funda huma duvida à primeira vista neste alto Sacramento; porque dirá o Hereje: pois se Christo he Deos, & está realmente no Sacramento, como se deixa furtar no Sacramento? Respondo, & numa palavra: deixa se furtar no Sacramento, porque se deixa comer no Sacramento; he tanta a gloria, que tem de ser comido, que se expoem ao agravo de ser furtado. Ao intento de sua morte o dice divinamente Sam Leam Papa: *Cobibita est potentia deitatis, ut perveniret ad gloriam passionis.* E Tertulliano com igual agudeza: *Qui in hominis figura proposuerat latere, nibu de impatientia de patient. hominis immitatus est.* Pois assim no Sacramento, doce repre-

D. Leo. scr. pass. Dom.
Tetrul. lib. cap. 3.

zentação de sua morte: quem se quiz sacramentar para ser comido, nam quiz impedir o ser furtado. A razam he facil; porque o dar-se a comer, he obra de amor infinito: o deixar-se furtar he acto de paciencia infinita; & nam pôde haver amor infinito, sem paciencia infinita; (ainda nos tratos jhumanos val a razam;) porque a paciencia he prova do amor, & quem nam sabe ser soffrido, nam pode ser amante.

Pregado na Cruz esteve Christo entre Dimas bom ladram, & Gêstas mão ladram: & sentado na menza esteve entre o amado Ioam, & o traidor Iudas. Foi divino reparo de S. Drogo: *Christus inter Iudam, & Ioannem medius sedet: inter electum, & reprobum latronem medius pendet.* E está reparado com grande espirito; porque na Cruz, morria por amor de salvar os peccadores; & na menza, Sacramentouse por amor de se unir com os homens. Mas aqui a duvida; pois se morria por salvar peccadores, porque nam morre entre dous escolhidos? E se se Sacramentou por se unir com os homens, porque se não Sacramentou entre dous amigos? A resposta está dada; porque a morte, & o Sacramento, eram obras de amor infinito; & obras de tanto amor nam se po-

diam fazer, sem provas de tanta paciencia. Na morte, Dimas o adorou: *Domine memento mei;* & Gêstas o blasfemou: *Blasphemabat;* na menza, Ioam o comeo, & Iudas o furtou; (assim o dizem muitos Santos) pois esteja na Cruz entre Dimas fiel, & Gêstas blasfemor: & na menza, entre Ioam que o come, & Iudas que o furta; porque a paciencia de soffrer a quem o furta, seja prova do amor que tem a quem o come: *Inter Iudam, & Ioannem medius sedet.*

Oh Iudas ladram! ó Gêstas blasfemor! ó Herege villissimo! Cuidas, que nam está Deos no Sacramento, porque se deixa furtar no Sacramento? Nam cuides tal; que ali o deixar-se furtar, nam he consequencia de nam estar; porque ali o estar, he consequencia de se comer; está para ser comido, & se se nam comera, nam estivera. Esta consequencia he tam verdadeira, que se Christo nam fora Deos, & se nam comera, nam ouvera no mundo Christo, que nos redemira.

Demos a esta verdade huma prova tam valente, que de hum golpe corte a teima Iudaica, & a feita de Calvino, inimigos capitais desta verdade. No Psalmo setenta & hum, que começa: *Deus Iudicium tuum Regi ad:* fala David das pa-

D. Drog.
lib. de Sac
passionis.

des

Psalm. 71

des, & perfeiçõens, que teria Christo, & diz, que seria na terra hum pedaço, de pam: ou hũ bolo de trigo, levantado, sobre os mais altos montes. Assim estã em todas as versõens, tirando a vulgata; porque onde a vulgata tem: *Et erit firmamentum in terra:* estã no Hebraico: *Erit placenta frumenti:* & no Caldai-co: *Erit panis substantificus:* na versã de Sam Ieronimo: *Erit memorabile triticum:* na de Pagnino: *Erit pugillus frumenti:* & na versã cõmua dos Rabbinos: *Erit frustrum, vel buccella frumenti.* Assim o traz Galatino, & assi o tem Nicolao de Lyra, & Paulo Burgense na glossa, deste Psalmo. E se alguẽm dicer, que neste Psalmo nam falava David de Christo, futuro Redemptor do mundo, negando a torrente dos Santos Padres da Igreja, ouçam a dõs Rabbinos antigos, de grande authoridade, Rabbi Barachias, & Rabbi Isaac, que explicãam este Psalmo muytos annos antes da vinda de Christo, os quaes dizem assim: *Sicut enim Moyses redemptor primus fecit descendere manna de caelo, ita quoque Messias Redemptor ultimus erit placenta frumenti in terra.* querem dizer: Assim como Moyses redemptor primeiro do povo cativo fez decer o Manna do Celo: assim o Messias

ultimo Redemptor do mundo, ha de ser hum bolo de pam na terra. Admiravel dizer de Rabbinos! Dicerã mais hum expositor Christã? Nam por certo. Agora o meu repãro. A sustancia do pam nam he sustancia de homem, nem a sustancia de homem pode ser naturalmente sustancia de pam: pois se a profecia nam pode mentir: & diz a profecia, que o Redemptor (sendo homem) havia de ser pam: pergunto, de que modo foi pam, sendo homem? De que modo? Do modo, que nõs o comemos, & toda a Eseritura santa o diz: sendo Deos, & sendo homem; porque sõ como Deos se podia Sacramentar no pam; & sõ como homem se podia comer como pam. Como Deos, mudou a sustancia do pam na sustancia do seu Corpo: como homem, deu a comer o seu Corpo na figura do pam; & estas duas condiçõens sã tam proprias de Christo Redemptor do mundo, que nam pode haver Christo Redemptor do mundo sem estas duas condiçõens: *Erit firmamentum: erit placenta frumenti.*

in Psalm. tom. 2. Psal 71. vs. 16.

Rab. Barachias & Rab. Isaac apud Pet. Galatin. lib. 4. c. 12. & apud Loysinũ

Que dirãam os Herejes a esta verdade? Que dirãam a esta profecia? (Lorino lhe chama argumento ad hominem.) Mas ja sei o q̃ dirãam, dirãõ que se o nam

podem negar, que o querem furtar. E furtar, para que? Para o tornar a matar? Já nam pode ser, porque está impassível; para o tirar do mundo? Menos pode ser: porque tirado de hum Sacrario nam o tiram de infinitas Hostias, & Sacrarios do mundo: nem podem tirar a os Sacerdotes o poder que tem, para o tornar a por nos Sacrarios. Logo para que o furtam? Sabeis Catholicos para que? Ou para desconfolar a Fé que temos nelle: ou para diminuir a gloria de estar com noleo. Mas sam tam errados nestes intentos, como em todos seus erros ignorantes. Vamos com a prova de ambos, & comecemos pello ultimo.

Furtar o divino Sacramento (a onde Christo como Deos, & como homem, está presente, real, & verdadeiramente á sua Igreja) para diminuir com este sacrilego furto a gloria, que tem de estar com nosco, he erro tam proprio de Hereges, como peccado proprio do seu conteleito Lucifer, nacido do odio que tem a Deos; que se poderá destruir, ou ao menos o tirará de todo o universo. Porque como Lucifer lhe enveja a gloria, nam lhe pode soffrer a presença; & já que o nam pode des-

truir: com estes furtos, & semelhanthes afrontas, ao menos, lhe quer diminuir. Mas he ignorancia, & dezatino de sua mesma infernal mofina: porque antes com o furto lhe dobram a gloria, & com a diminuição do Sacrario lhe augmentam o Trunfo do Throno.

Ouvi outra vez a David no Psalmo oitenta, & oito, em outra Profecia, onde fala da gloria, que Christo havia de ter em todo o mundo, & diz assi: *Et thonus ejus sicut sol in conspectu meo semper.* Quer dizer: o seu throno será tam alto, & de tanto resplendor, como o Sol na minha vista. Acaba este verso, & torna logo a dizer no verso seguinte: *Tu verò repulisti, & desprexisti: distulisti Christum tuum:* mas vós repulfastes, desprezastes, & dividistes o vosso Christo. E nos versos seguintes até o fim do Psalmo vai dizendo (itêm, por itêm) todas as afrontas, & despezos de Christo; finalmente remata o Psalmo, dizendo: *Fiat, fiat.* Assim se faça. Notavel confuzam de profecia! De modo que diz, que o throno de Christo será como o Sol, & torna a dizer, q a Pessoa de Christo será rechaçada, deitada por hi, (isso quer dizer *repulisti*) desprezada, & dividida: & sobre tudo no fim, roga a Deos, que etuo

Psalm. 88.

Pois

Pois santo Profeta, como pode ser tudo isto? Como pode ser o trono de Christo glorioso, como o Sol:& a Pessoa de Christo desprezada, & deitada por hi?E como rogais no fim, que tudo isto seja assim? O reparo he de S. Augustinho: *Quid est hoc? Quare illa promisit, & ista fecit?* Que he isto? Promete tantas glorias no trono,& permite tantas afrontas na Pessoa? Pois se Christo ha de ser desprezado, o trono como ha de ser glorioso? Sam Paulo deu a resposta na morte de Christo com bem evidencia de tudo: *Humiliavit semetipsum: propter quod, & Deus exaltavit illum.* E nõs tambem no cazo presente a podemos dar, com mais evidencia que especulam: porque se nam furtaram a Christo do Sacrario, onde estava escondido, nam o tiveramos hoje, & todos estes dias, nas Igrejas desta real Corte, naquelle throno, onde está tam glorioso. No Sacrario estava fechado, sem o culto solenne destas novas festas: naquelle trono est magestuoso, com o aplauzo solenne destes novos triunfos; porque o furto lhe dobrou a gloria, & o desprezo lhe dobrou o triunfo: *Desperxisti Christum tuum, & thronus ejus sicut Sol.*

Nam vedes o resplendor de tantas luzes: Nam vedes o luzi-

mento de tanta prata, & ouro? De tantas, & tam custozas armaçoens? De tantos coraçoens derretidos, & devotos? Nam vedes a melodia de tantas musicas? O discreto de tantos louvores? & o liberal dispndio de tantos custos? Oh naõ vos canceis, ignorantes ministros de Lucifer, nam vos canceis em o furto do Sacrario, porque se o nam podeis ver estar com nosco no Sacrario, em que vos pezo vereis agora cada dia estar cõ nosco no trono, até o fim do mundo: *Vsque ad consummationem saeculi.*

Mas dirm, que a gloria daquelle trono, nam desconta a desconsoลาço de nossa Fé; porque pello mesmo cazo, que a Fé nos diz, que Deos está no Sacramento, a mesma Fé nos obriga, a que nos desconsolemos de o ver afrontado no Sacramento. Esta he a outra razam, que diziamos, de cometerem o furto. Mas he contra elles a razam; porque a Fé nam se desconsoла com aquillo, que mais a assegura, & melhor a prova; & havendo neste cazo, da parte de Deos sofrimento, & da parte dos heres encontros; da parte da Fé ha segurança, que desconsoла toda a desconsoлаçm; porque a Fé com os encontros se assegura, & nunca está mais segura, q nos maiores encontros.

D. Ang. ib.

Epist. ad Phelip. c. 2.

A Fé de Abraham nõ testamento velho, nunca esteve mais segura, que no encontro de sacrificar o filho: *Credidit Abraham Deo*. E no testamento novo a Fé de Marta nunca esteve mais segura, que no encontro da morte de Lazaro: *Credis hoc? Vtique Domine ego credidi*. A primeira razam he bem clara, & bem sabida de todos, expliquemos a segunda de Marta que tem sua duvida. Morreo Lazaro, desconsolou se Marta, & para Christo consolar a Marta, perguntou a Marta: se cria, que por sua virtude podia resucitar a Lazaro? *Ego sum resurrectio, & vita: credis hoc?* A qui está o reparo; pois meu Senhor, deixais morrer a Lazaro, & cõtaõ consolais, & pedis a fé a Marta? Se Lazaro, sendo vosso amigo, morreo, como pode crer Marta, q̃ha de resucitar por ser vosso amigo? Resucitai a Lazaro, & entãõ lhe fazei a pergunta. Nam; antes de ver a virtude do milagre, lhe fez a pergunta da Fé. Porq̃ razam? Divinamente a deus Sam Pedro Cry sologos: *Vi ante ista in fide surgaver, quam ille resuscitaretur in carne*. Porque a Fé q̃ se funda nas razõens da vista, nam he tam segura, como a Fé, que vence os encontros da razam. A Fé de Marta, antes do milagre, tinha muytos encontros; depois do milagre, tinha

muytas razõens; & para Christo consolar a Fé de Marta deixou morrer a Lazaro; por que a Fé de Christo, nos encontros tem a segurança, *Credis hoc? Vtique Domine*.

A Fé divina, só aquillo, que a diminũe, a desconsola; vede como está lonje a Fé dos Catholicos de se desconsolar, pois está mais segura, quando mais encontrada. Só huma pena tem este cazo, que parece nam tem consolaçam. E que pena? Afrõtarem tambem a Imagem da Mãy de Deos. Grande magoal Mas nam vos dé cuida do. Porq̃ razam? Diro; porque a Imagem da Mãy de Deos (em certo modo) tem as propriedades do corpo do Filho de Deos. Dizeime; o corpo do Filho de Deos. (cõmo temos visto), quando mais desprezado, nam he mais adorado, & respeitado? sim. Pois a Imagem de sua sãtissima Mãy he do mesmo modo; porque a tal imagem, em sendo afrontada, ou he muyto milagroza, ou muito venerada.

No tempo em que os malditos Pro fetas de Baal tinham zombado; & estarnecido do sacrificio de Deos verdadeiro, aconteceram dous milagres, que fizeram pasmar os homens. O primeiro foi, decer fogo do Ceo; & abraçar o sacrificio de Helias, que estava ençopado em

Gen.ca. 15.

Ioan.ca. 11

D. Pett.
Chri. ferm
63. de Laz.
à mortuis
suscitato.

Reg. lib. 3.
cap. 18.

Ioan. Hierosol. de institutione Mo nach. ca. 34

agoa; o segundo foi, levantarse do mar huma nuvensinha a modo de huma pégada de homem, & desfazerse em tanta agoa, que regou a terra, que estava abrazada de seca: *Ecce nubes parva, quasi vestigium hominis, ascendebat de mari: & facta est pluvia grandis.* Figura do Sacramento foi o sacrificio de Helias abrazado em fogo: & a nuvensinha derretida em agoa foi figura da Mãe de Deos. Assim o diz Ioan Hierosolomitano, & com elle graves expositores. Mas nesta exposiçam está o meu reparo. Bem he, que o mysterio do Sacramento se represente no milagre do holocausto abrazado: porem a imagem da Mãe de Deos não parece conveniente, que se represente na pégada, ou pizada de hum homem; a Imagem da Mãe de Deos milagroza representada na pizada desprezivel de hum homem? Que mysterio he este? O mesmo Autor da exposiçam nos tirou a duvida do reparo: *Ascendebat Maria, quasi vestigium hominis, quia in hoc ipso, non feminam, sed hominem habuit in exemplum.* Quer dizer: a Imagem de Maria appareceo na pizada de hum homem para ser milagroza, porque nisto tinha o exemplo no mesmo homem. Maria em nada tem exemplo nas creaturas, sò num

homem, que foi Deos, tem o seu exemplo. Pois assi como no holocausto abrazado esteve a representaçam de Christo Sacramento, desprezado, & glorioso: assim, *in hoc ipso*, na pégada desprezivel, estava a Imagem de Maria, representada primeiro no desprezo, para ser depois milagroza na veneraçam: *Hominem habuit in exemplum.*

Da figura de huma pégada, sobio a Imagem de Maria a ser nuvem milagroza: dos desprezos se levantou aos milagres, & da pizada ao triunfo. Será pizada, mas será levantada na veneraçam catholica, & tam levantada, que tolde o Ceo de fermosura, & cubra a terra de maravilhas. Nam tem logo, que temer a nossa Fê, nem o Hereje de que se gabar: porque a Mãe de Deos na sua Imagem sabe ser sofrida, & milagroza; & o Filho de Deos, para vencer com o sofrimento a seus inimigos, está no Sacramento com os seus catholicos até o fim do mundo: *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem sæculi.*

§ 3.

A Segûda parte deste grande triunfo he, estar Christo presente no Sacramento, para consolar a seus amigos com a sua companhia. Para estar

B 2

segu-

seguro, & consolado, dizia San Paulo, que lhe bastava, ter a Deos por si: *Si Deus pro nobis, quis contra nos?* Pois que será ter a Deos por nós, com nosco, & em nós? E deste modo temos a Deos no Sacramento. Temos a Deos por nós, quando o cremos; temos a Deos com nosco quando o amamos; temos a Deos em nós quando o comemos. Naquelle divino Sacramento, Deos he a nossa Fé, Deos he o nosso amor, Deos he o nosso manjar. A Fé o tem por nós, o amor o tem com nosco, o manjar o tem em nós; & tanto em nós, que em nenhuma parte desta vida está mais em nós, & he mais nosso, que no Sacramento. Muito nosso foi Deos na Encarnação, mas no Sacramento he muito mais nosso; porq̃ na Encarnação estava em nós, todo á sua vontade, porque á sua vontade se unio com a nossa natureza, quando quiz, & como quiz. Porem no Sacramento, todo está á nossa vontade, quando queremos, & como queremos; quando queremos, porq̃ nam está no pam, senam quando o Consagramos; como queremos, porque depois de Consagrado, se o queremos ter fechado no Sacratio, ali o temos fechado; se o queremos ter regalado no Altar, ali o temos por regalo. Ha mayor conso-

laçam? He tam grande consolação esta, que podemos dizer, q̃ ali he todo nosso, porque o temos ali todo á nossa vontade. Sempre Deos he todo nosso, mas parece, que he mais nosso, onde se deixa á nossa vontade.

Quando Iacob vio a Deos na escada, teve revelação dos principais mysterios da ley da graça; a saber, do mysterio da Encarnação, naquellas palavras: *Benedicentur in te cuncta tribus terræ.* E o mysterio do Sacramento mostrou revelado nas palavras, que dice em acordando: *Si dederit mihi Dominus panem ad vescendum.* Assim o dizem muitos Padres. Porem reparo, que sendo estes dous beneficios iguais, nam encareceo tanto Iacob o desejo de ver a Deos Encarnado, como o desejo de ver a Deos Sacramento; porque no primeiro beneficio nam chamou a Deos, seu Deos; no segundo sim: *Si dederit mihi panem erit mihi Dominus in Deum.* Notavel dizer! Pois Iacob, he menos para estimar hum Deos Encarnado, que hũ Deos Sacramento? Nam; logo como lhe chamais vosso Deos no Sacramento, & nam na Encarnação? Responde Procopio: *Nec dum eras Dominus Deus cum illo, sed tunc demum id accidit, cum eum pasceret pane, vinoque potares.* *Procop. ibi*

Encar-

16

Encarnação via, que Deos em tudo era Senhor do homem; mas no Sacramento via, que o homem em tudo era senhor de Deos, no confagralo, & no comelo, no dalo, & no guardalo; na Encarnação, ficava o homẽ na vontade de Deos sojeito a Deos; no Sacramento, Deos se punha na vontade do homem, & todo sojeito à sua vontade; pois onde Iacob vio a Deos seu sojeito, lhe chamou seu Deos: *Erit mihi Dominus in Deum.*

No Sacramento toda a grandeza de Deos está posta na vontade do homem, porque da vontade do Sacerdote pende o querelo confagrar, & o querelo comer; & nestas duas razoes se funda a quella uniam Cordeal de nossa alma com Deos. A tanto se estende o vinculo cordeal desta uniam, que nam he sò meu para o comer, mas tambem para o dar, para o guardar, para o repartir com quem quizer, & para o negar a quem quizer. Antiguamente na primitiva Igreja, nam sò se comia na Igreja mas tambem o levavam os fieis para o terem em caza; & o que mais he, o levavam consigo; quando caminhavam, quando navegávam, & ainda quando se sepultavam; de que se acharã nos Annais de Baronio o exẽplo de notaveis historias. Enfim a todos se dava, & com todos se

13

repartia, a todos regalava, & a todos guardava.

A este proposito ouvi a historia, que refere Baronio, & diz, que foi celeberrima em toda a christandade daquelles primeiros seculos da Igreja: *Universo jam factam Orbis notam.* Em tempo do Papa Vigilio, & do Imperador Iustiniano, aconteceu em Constantinopla, que hum minino Iudeu com outros mininos Christãos entrou na Igreja, & repartindo o Sacerdote os bocadinhos do pan Confagrado com os mininos (como era costume) na volta dos Catholicos o deu tambem ao minino Iudeu. Acabada a Comunham, tornou o minino para caza; o Pay Iudeu, perguntando aonde estivera, & contandolhe o minino, o que fizera, & o q comera. dissimulou o protervo Pay (era elle vidreiro) & dissimuladamente o meteo no forno do vidro ardente. Faltou o minino em caza, & a mãy enlouquecia com a falta do filho. Tres dias andou a lastimada mãy por toda a Cidade, sem noticia do filho. No ultimo dia, parotrá porta da officina do vidro, & ali pláceava o filho em altas vozes, nomeãdoo muitas vezes por seu nome. Ouvio o minino as vozes da mãy: brada de dẽtro, & diz: mãy, tirame deste fogo. Corre a mãy: & *fractis for-*

ribus: & quebradas as portas, vé o minino sentado no fogo; tira o filho: perguntalhe o cazo: conta o minino a verdade, & diz: *Mulier veste amicta purpurea ad me venit, porrexit aquam, ut flammam exinguerem, & cibum dedit quoties esuriebam.* Huma molher vestida de purpura me guardou, dava de comer, & de beber. Publicouse o cazo, converteose a mãy, bautizouse com o filho; E o Imperador, porque o Pay se nam quiz bautizar, o mandou atormentar & consumir.

Oh doce companhia de Deos Sacramentado! se a hum minino, que nam era christam, guarda, & consola vossa poderosa companhia: qual será a consolaçam, & guarda, que terá com vosco Sacramentado o homem christam? He sem duvida guardado como pessoa de Rey. Quando encarecemos, ou a mayor estimaçam, ou a mayor guarda de huma pessoa, dizemos: he tratado como pessoa de Rey: he guardado como Rey; porque no mundo nam ha pessoa mais estimada, nem mais guardada, que a pessoa do Rey. Pois isto que no mundo he encarecimento, no Sacramento he verdade, & he mais verdade, que encarecimento; porque pella uniam, & companhia do Sacramento, qualquer ho-

mem christam he Rey, & guardado como pessoa de Rey,

Depois de Christo se Sacramentar, & comungar os Discipulos, falou na treição, & no traidor, que estava na menza, da qual cauza se levantou huma grande contenda entre todos: *Facta est contentio inter illos;* & o Senhor para os socegar, entre muitas razoens lhe dice estas palavras: *Ego dispono vobis regnum, ut edatis, & bibatis super mensam meam in regno meo:* como se dicera: socegai, nam temais, que eu vos ordeno Reyno, para que comais, & bebais, sentados à minha menza no meu Reyno. Dous sentidos tem estas palavras (como diz na glossa Nicolao de Lyra) ou fala do Reyno do Ceo, onde he manjar dos Bemaventurados: ou fala do Reyno da Igreja, onde he Sacramento dos Catholicos. Neste ultimo sentido está o meu reparo, porque diz: eu vos ordeno Reyno (ou como traduz o Syriaco esta mesma palavra no Apocalypse) *Fecisti nos regnum: fecisti nos reges:* eu vos faço Reys para comer, & beberes na minha menza. Pois meu Senhor, com os fazeres Reys, & Reys para comerem navossa naenza os asegurai em tam grande inquietaçam, & á vista de hum traidor? O vosso comer ha de ser a sua

Luc.ca.22.

Nicol.de Lira in gl. super Lu. ibi.

Parafrasis Siriaca, cap. 5. Apoc.

vossa

volla menzã ha de ser o leguro de suas pessoas? Sim; porque o manjar em que fãlo (parece que diz o Senhor) sou eu Sacramento; & com este Sacramento os faço Reys, & os deixo guardados; porque nam podem comer deste Sacramento sem serem Reys: nem podem ser guardados como pessoa de Rey, senam com este Sacramento: *Dispono vobis regnum, ut edatis super mensam meam.*

He o mundo hũa menzã de traidores; *Totus in maligno positus est:* dice delle Sam Ioam Evangelista; & viver no mundo, sem viver entre elles, he tam difficultozo, como passar o mar sem medo de tormentas. Mas o Catolico, guardado com este pam divino, entre os traidores vive seguro; & vive tanto á sua vontade, que a sua vontade, he a medida da sua vida. De tal modo se acomoda este divino Sacramento com nõsco, que em cada qual de nõs, tanto mayor he a nõssa vida, quanto mayor he a nõssa vontade.

O sangue de Christo huma só vez offerecido na Cruz a todos livrou da morte. & o mesmo sangue, tantas vezes offerecido no Altar, nem a todos dá sempre vida. He a duvida, re-

Ioan. Epist.
apud me.

Guilhel. de
Sac. Euch.
apud me f.
29. col. 4.

*rositas ejus apud Patrem non minor sit in altari, quam tunc in Cruce, quomodo ergo non una ejus oblatione omnia demittuntur? Quer dizer: tam agradavel foi Christo a seu Divino Pay na Cruz, como no Altar; pois qual he a razam porque tantas oblaçoens do Altar nam perdoam tanto, como aquella sã oblaçam da Cruz? Responde o insigne Doutor: *In Cruce, non tam sacrificij fuit oblatio, quam mundi pretium quotidiana vero oblationes sacratissima hostiæ ad aliud, & aliud referuntur: quatenus idoneos, & capaces viderit eosdem.* Val tanto, como dizer: porque o sangue de Christo na Cruz foi o presso da vida do mundo, mas o sangue de Christo no Sacramento he o sustento da vida do homem; & quando a vida depende do presso, està na vontade de quem compra; mas quando a vida depende do sustento, està na vontade de quem come. A vida comprada dependia da vontade de Christo: mas a vida comida depende da vontade do homem; & tanta ferá a sua vida, quanta for a sua vontade: *Quatenus idoneos viderit eosdem.**

A ninguem falta vida no Sacramento, senam a quem nam quer vida; porque no Sacramẽto cada hum tem a vida que quer

quer, se com Fé viva come da-
quelle divino Sacramento. A-
qui a vontade disposta, & a Fé
formada sam os fundamentos
da vida. Havendo Fé, & nam fal-
tando vontade, nam falta a vi-
da, nem o seguro da vida.

§ 4.

DAqui se segue huma ver-
dade muyto certa, de
grande seguro, & consolaçam
para os fieis Catolicos: & de
grande pena, & desconsolaçam
para os Herejes, & Apostatas
da Fé (terá esta a ultima razam,
para nos recolhermos glorio-
sos com o nosso triunfo á mes-
ma estancia donde sahimos) di-
go, que daqui se segue a pena, &
destruiçam dos Apostatas: o se-
guro, & conservaçam dos fieis.
E a razam he clara; porque se
este divino Sacramento se acco-
moda tanto com a vontade dos
homens, que havendo Fé, &
nam faltando vontade, nam fal-
ta a vida, & o seguro da vida;
bem se segue a destruiçam &
castigo, onde falta a Fé, & von-
tade de o ter: a consolaçam, &
seguro, onde ha tanta Fé, &
vontade de o ter. Assim he na
verdade, por que da verdade da
mesma escriptura consta, que o
ter este divino pam he a mayor
segurança, & nam o ter he o ma-
yor castigo.

Para Deos destruir a Hieru-
salem, & a toda aquella gente
ingrata, & apostata de Deos, diz
Isaias, que lhe tiraria a fortaleza
do pão: *Ecce dominator Domi-
nus auferet à te robur panis*. E o
cazo assim succedeo ao pé da
letra no cerco dos Romanos:
faltou o pan, & perdeose a Ci-
dade, com todos seus morado-
res. Mas no sentido espirital,
(aonde no Espirito tirou o Pro-
feta) a fortaleza do pam he o
mesmo, que o pam Sacramenta-
do. Assim explicam este lugar
a interlineal, Procopio, & o Pa-
dre Sanches, com muytos Pa-
dres, & Expositores sagrados.
Panem intelligit (diz Procopio)
illum ipsum, de quo ait David:
panem caeli dedit eis; & salva-
tor ipse: caro mea vere est cibus.
O mesmo diz a interlineal: *ro-*
bur panis, id est, panis qui de Caelo
descendit, qui confirmat cor ho-
minis. Mas se este he o pam no
sentido espirital, quem sam es-
tes, a quem Deos tira este pam?
Deos a ninguem nega o susten-
to da alma; & este divino pam
he da alma o sustento; pois que
sam estes a quem este se tira?
Sam aquelles, que negam, ou
furtam este pam: sam aquelles
miseraveis, que o nam tem, nem
o querem ter; porque todos a-
quelles, a quem Deos quer de-
struir, pèrmitelhe a má vontade
que lhe tem, para ^{os} ^{destruir}

Isai. ap. 3.

Procop. in
Isai. cap. 3.Gloss. int.
ibi.P. Sanch.
ibi. n. 3.

com a miseria de o nam ter. *Auferet à te robur panis.*

Grande temor deu a todos este estupendo cazol! A todos morizou o furto do pam divino! Mas tema o Hereje, nam tema o Catolico, que nosso he o seguro, & sua a perdiçam. Também no Cenáculo, onde foi cofragado por Christo, os Discipulos se barbaram, & Iudas o furtou; mas toda a amargura foi de Iudas, toda a doçura foi dos Discipulos. Com o furto arrebentou Iudas, & foram derramadas suas entranhas; por que entranhas tam cruéis, & pestíferas, que o lovaram do Cenáculo (como dizem alguns Padres) & o venderam, entranhaseram que o negavam, & nam queriam ter consigo. Pois estas entranhas se derramem, se destruam, & se desconsolem; mas os coraçoes ardentes dos Discipulos fieis, que o comem, que o querem ter consigo, & q o adoram, estes vivaõ, estes reynem, estes triunsem, pois tem consigo a Deos Sacramentado: *Ecce ego vobiscum sum.*

Affim o considero no vosso zelo (nobillissimos fieis) & affim o promete Iesv Christo a quem estima sua doce companhia. Oh naõ tema esta catolica Corte, que cõ tantas adoraçoens amorozas, & festivos triunfos o festeja, & soleniza sempre;

& reyne seguro o nosso piadossissimo Principe, que tam desvelado vive em seu divino culto, & reverencia; viva sempre seguro, & reyne confiado; que este divino Sacramento, a quem o quer he morgado eterno, & a quem o tem no seu estado cõ tanta suavidade de devaçam he thesouro riquissimo, naõ só das almas, mas tambem dos Estados.

Por traça de sua mãy Rebecca entrou Iacob a ganhar por mam a bengam, & morgado da caza de seu Pay Isaac; & despois do Santo velho comer do manjar, que lhe apresentou o filho, (era o manjar pam, & carne: *Pulmentum, & panes*) dice a Iacob: *chegate filho a mi; & dando he a bengam, que era o morgado, dicelhe estas palavras: Ecce ador filij mei, sicut odor agri pleni, cui benedixit Dominus.* Quer dizer: o cheiro suave de meu filho, he como o cheiro de hum campo cheyo, a quem o Senhor abendiçoou. Notavel estylo de dar o morgado ao filho! Pergunto, que mysterio tem aqui, o cheiro, o campo, cheyo, & a bengam do Senhor? Que campo he este tam cheyo, que funda tam grande morgado? Que cheiro he este tam suave, que merece tam grande bengam? Ouçam S. Pafcalio, que ao nosso intento divinamente

Gen. ca. 27.

D. Pafch. lib. de Euchar. c. 21.

dá a razam. *Plenus est ager, quia in isto agro Corporis Christi thesaurus absconditur, de quo sanè agro panis vitæ quotidie exuberat, & à fidelibus messitur.* O campo cheyo, he aquelle campo, ou aquella Corte, onde se guarda com tanto cheiro de devaçam o thezouro riquissimo do Corpo de Christo; de donde redundam as enchentes do pam da vida a todos os fieis.

Que bem dito! Por isso ajuntou Isaac o morgado do Principe da sua caza ao campo do thezouro. & o campo do thezouro ao cheiro do Principe; porque o divino Sacramento he o thezouro dos morgados, & a devaçam do Sacramento he o morgado dos Principes. *In agro isto Corporis Christi thesaurus absconditur.*

Oh grande ventura desta famosa, & devotissima Corte, campo cheiroso de suavissima devaçam! *Sicut odor agri pleni.*

Oh grande morgado de hum gloriozo Principe, todo fundado no thezouro riquissimo de Deos Sacramentado! *Ecce odor filij mei* ò Principe de Deos, bendiçoado! Corte de Deos favorecida com tanta abundancia do Pam da vida! *Pane vitæ quotidie exuberans.* Triunfe, ti junfe vossa grande devaçam; & o cheiro suave de vossa pura, & ardentissima Fé confuma, & desvaneça o ruim cheiro da heretica pravidade; que onde ha tanto, & tam suavissimo cheiro de Deos Sacramenta do, nam ha que temer o fumo vam da heresia. Tendes a Deos em vossa companhia, & nella prometeo estar com vosco até o fim do mundo em pam delicioso para o comer, em thezouro riquissimo para vos eternizar, nesta vida com a riqueza da graça, & na outra vida com a eternidade da gloria. *Ad quam nos perducat ipse Iesus. Amen.*

FINIS.

*In laudem Omnipotentis Dei, Virginisque
Matris Mariae Immaculatae.*

VI este Serma[m] que o R. P. Fr. Joam de Sam Francisco Diffinidor habitual da Provincia dos Algarves, da Regular Observancia de nosso Serafico Padre Sam Francisco, prégou no triunfo do Santissimo Sacramento que na Igreja Paroquial de Sam Nicolao desta Corte se celebrou, & Domingos Carneiro quer imprimir, & nelle nam só nam achei cousa alguma, que seja contra a nossa santa Fé, ou bons costumes; mas tambem achei muytos que podem ser de muyta utilidade, & edificaçam a os fieis que olerem, & assim me parece he digno de que se lhe dé licença para que se possa imprimir. Sam Domingos de Lisboa, em 22. de Junho de 671.

Fr. Ignacio da Costa.

Neste Serma[m] do triunfo, & desagravo do Divinissimo Sacramento, que prégou na Igreja de Sam Nicolao o Padre frei Joam de S. Francisco, Deffinidor habitual da Provincia dos Algarves da Regular Observancia do Serafico Padre Sam Francisco, nam ha cousa algũa, que impida a licença para se imprimir. Lisboa no Seminario Irlandez de S. Patricio, 26. de Junho de 671.

O Doutor Joam Gomes.

Vistas

Vistas as infor maçoens, podeie imprimir este Sermam; & impresso tornarà para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella naõ correrá. Lisboa, 26. de Junho de 1671.

Fr. Pedro de Magalhães. Manoel de Mag. de Meneses.
D. Verissimo de Lancastro. Francisco Barreto.

Podeie imprimir. Fr. Christovam.

QVF se possa imprimir este Sermam, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, que apresenta, & depois de impresso tornarà à menza, para se conferir, & taxar, & sem isso nam correrá. Lisboa 9. de Julho de 1671.

Monteiro. Manoel de Magalhães de Meneses.
Miranda. Roxas.